

# A CIDADE DE YTU

PROPRIETARIO---F. P. MENDES NETTO

ASSIGNATURAS  
Cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000  
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA  
56—Rua da Palma—56

DOMINGO, 27 DE AGOSTO DE 1893

ASSIGNATURAS  
Fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000  
Anuncios pelo que se convencionar  
PAGAMENTO ADIANTADO

N. 22

## ADVOGADO

Urbano Martins de Mello

promotor publico da comarca advoga-  
no civil e commercial

18 — RUA DIREITA — 18

## Expediente

O gerente da folha *A Cidade de Ytú* pede desculpas a todas as pessoas a quem pessoalmente não foi pedir sua assignatura, esperando ser relevado dessa falta, em virtude de não ter inteiro conhecimento de toda a população desta cidade.

Espera, portanto, de todas aquellas pessoas a quem não se dirigiu, e que queiram ser assignantes, se dignem mandar pedir a folha, enviando seu nome por escripto, com o devido endereço.

Os pedidos para assignaturas, anuncios ou outro qualquer trabalho devem ser dirigidos ao escriptorio d'*A Cidade de Ytú*, rua da Palma n. 56, ou á residencia de Silva Pinheiro., rua do Commercio n. 68.

## A CIDADE DE YTU

Firmes em nosso proposito de defender os interesses do municipio, insistiremos sobre o pessimo horario da Companhia Ytuana, embora tenhamos de ouvir os ecos de nossas palavras morrerem no extremo do horizonte sem termos encontrado quem as ouça e nem quem as attenda.

Ignoramos os motivos que influem para que a Superintendencia da Companhia União Sorocabana e Ytuana não modifique o actual horario da secção ytuana, nem quaes as vantagens que ella tem em tratar com tanto desprezo as commodidades de seus passageiros.

Sabemos, porém, que a mesma Superintendencia fóra auctorizada a mudar o horario da secção ytuana, já ha mais de um mez, devendo para isso intender-se com a Superintendencia da Companhia Inglesa e ver se conseguia desta transportar os seus passageiros pelo trem que parte de Jundiahy a 4,30 da tarde. Até hoje, porém, não nos consta que tenham as duas Superinten-

dencias chegado a qualquer accôrdo, o que aliás julgamos natural, porque uma potencia como é a Companhia Inglesa não deve attender á commodidade publica, e muito menos a d'uma Companhia que ella não pôde ver com bons olhos.

Não conseguindo, porém, a Companhia Ytuana este trem da Inglesa, o que lhe permittiria levar seus passageiros de S. Pedro em um só dia a Santos, lembramos, entretanto, a seguinte modificação:

No actual horario só podem os passageiros, de qualquer ponto da secção ytuana, chegar no mesmo dia á S. Paulo, e isto ás sete horas da noite; por conseguinte, para irem á Santos gastarão quatro dias, não sómente os passageiros de S. Pedro, estação mais longinqua, como mesmo os das estações mais proximas—Itupeva, por exemplo.

Assim sendo, compete á Companhia fazer um horario, que, embora não possa melhorar a sorte dos passageiros de toda a linha, melhore ao menos a da maior parte possivel; pelo que, e como ultimo recurso, lembramos a seguinte alteração:

Sé, pelo actual horario da secção ytuana, os passageiros de toda a linha só podem ir e voltar a Santos em quatro dias, arranjando a Companhia um trem que alcance o trem mixto da Inglesa, ás onze horas em Jundiahy, satisfara o publico, ao menos em parte; mas, como para alcançar este trem, não poderá sair de S. Pedro, em virtude da distancia, sahirá, porém, de Piracicaba, tendo tempo mais que sufficiente para percorrer os 136 kilometros até Jundiahy.

Por este trem os passageiros de qualquer ponto da secção ytuana, desde Piracicaba, poderão ir e voltar a Santos em dous dias; não podendo gozar, porem, desta vantagem os passageiros das estações acima de Piracicaba, parecerá, a principio, injustiça; mas, já que não se possa obter o trem de 4,30 de Jundiahy, e não sendo possivel a Companhia fazer correr um expresso de S. Pedro, que alcance o trem das onze horas da Inglesa, esses passageiros não soffrerão maior prejuizo em pernoitar em Piracicaba em vez de em

S. Paulo, quando em viagem para Santos.

Não havendo, portanto, outro remedio, o melhor é favorecer a maior zona possivel, e esperamos que a Superintendencia da Companhia União Sorocabana e Ytuana attenda melhor as commodidades do publico a quem ella serve.

## COLLABORAÇÃO

### Apontamentos historicos sobre o Collegio de S. Luiz

(Continuação do n. 21)

DA FUNDAÇÃO DO COLLEGIO E DOS TRES PRIMEIROS ANOS EM QUE FUNCIONOU NO ANTIGO CONVENTO DE S. FRANCISCO.

São varias tambem as cousas extraordinarias que se contam como acontecidas na occasião da morte delle, mas nós as deixamos para seguirmos com presteza o nosso caminho, e cada um pôde talvez consultar as muitas pessoas que ainda vivem e que presenciaram a concurrencia do povo ytuano á casa onde o padre Manoel morreu, a mesma que foi indicada por nós, e o profundo respeito com que os pés e as mãos delle eram osculados por aquella multidão, que o levou como em triumpho ao jazigo do Carmo, onde foi collocado depois de solemnes funeraes, segundo a citada nota do padre Miguel Correia Pacheco, a qual é a seguinte: «No mez de fevereiro de 1835 falleceu de inanição, com todos os Sacramentos, o padre Manoel Joaquim da Silveira, de 70 annos, pouco mais ou menos, freguez e natural desta, filho do alferes Joaquim da Silveira Leite e sua legitima mulher Anna. Foi sepultado no Carmo, envolto em veste de sacerdote, depois de solemnes exequias.»

Sucedeu ao padre Manoel Joaquim da Silveira na direcção do Seminario do Padre Campos, como já se disse, o franciscano frei Ignacio, ytuano. Se o padre Silveira deixou fama de *santo*, o padre Ignacio a deixou de grande sabio.

Tendo-nos sido gentilmente offerecido um documento escripto por um venerando ancião, em que se dá noticia do douto

filho de S. Francisco, o transcrevemos aqui ligeirissimamente, modificado na sua natural singeleza.

«De 1830 a 1833 a legendaria cidade de Ytú achava-se pobrissima de recursos de escolas publicas—só havia uma escola de primeiras letras de Francisco de Quadros Leite, na rua do Commercio. Era particular, e foi nesta escola que aprenderam os homens que hoje estão com setenta annos, mais ou menos.

«Havia uma escola de latim bem dirigida pelo padre João Paulo Xavier, professor gratificado por uma migalha insignificante, e muito bons estudantes sahiram desta aula de latim.

«O pequeno seminario deixado pelo padre José de Campos Lara, jesuita ytuano, aberto ao publico pelo irmão Joaquim do Livramento, foi dirigido por alguns annos por frei Ignacio, religioso franciscano, nascido em Ytú, de reputação de sabio. Foi elle o mestre do celebre orador sagrado frei Francisco de Monte Alverne. Ahi, nesse pequeno seminario, alguma cousa mais que as primeiras letras era ensinada com perfeição... Quando conhecemos este estabelecimento seriam uns vinte os pensionistas, todos meninos pobres.

«Emquanto frei Ignacio pôde reger o seminario progrediu regularmente. Pelo estado da idade e da saude frei Ignacio recolheu-se ao seu convento de S. Luiz e ahi falleceu...

«Martim Francisco Ribeiro de Andrada, o velho, com bastantes incommodos de viagem, vinha de Santos a Ytú só para apreciar as forças da philosophia e theologia de frei Ignacio—a proposito Martim Francisco propunha questões importantissimas, as quaes eram satisfactoriamente resolvidas por frei Ignacio.

«O convento dos rvd. padres franciscanos por sua parte prestou se muito á instrucção nos tempos da guardiania de frei José de Santa Delphina. Ahi meninos pobres, como foi o humilde escriptor destas linhas, frequentavam as aulas, aprendendo tambem musica e até artes mechanicas. Foi neste convento, perto do anno de 1830, onde construiu-se o primeiro piano que Ytú viu. O artista foi um tal conhecido pelo nome de João Inglez... Alguns bons musicos, compositores etambem pintores sahiram deste convento.

«Entraram varios noviços neste convento, até que um decreto ministerial fechou para sempre a porta do noviciado, e deste modo, depois de não muitos annos, acabou aquella outr'ora tão edificante comunidade com a morte de frei Matheus, frei Ignacio e ultimamente frei Manoel de Santa Perpetua, todos virtuosissimos.»

## FOLHETIM

(5)

GEORGES OHNET

## O DERRADEIRO AMOR

TRADUÇÃO

DE

VISCONTI COARACY

I

Viu que tinha na mão o telegramma todo aberto: amarrotou-o apressadamente e atirou-o para cima da chaminé; depois, fazendo um gesto de autoridade ao barão:

—Que elle não desconfie que eu vim aqui... Que não saiba que eu li esse telegramma... Está me ouvindo, Paulo? nem uma palavra... jámais lh'o perdoaria!

E, como uma sombra, sumiu-se na escuridão do gabinete e de trabalho. Nesse mesmo momento, esbaforido e ofegante entrou o conde no quarto, contrahiui as sobrancelhas ao avistar o primo, apertou-lhe machinalmente a mão com um «Oh! estás ahi!» muito contrariado, e, atirando para um lado a capa e o chapéu, e despindo o casaco, chamou:

—James! Vamos! Depressa! Diabo! são onze horas dadas... Que estarão fazendo?

O criado voltava. Pareceu admirado de não encontrar alli a sra. de Fontenay. Voltou um olhar furtivo para o lado do sr. de Cravant; mas, habituado a tudo ver e ouvir sem fazer a menor observação, baixou a cabeça e occupou-se com o vestuario do amo. O barão respondia á pergunta feita pelo primo:

—Ora, estão á tua espera. Ha muito tempo que Firmont se impacienta no enervamento de intensa inquietação. Quanto á sra. de Jeessac, chama por ti em altos brados...

O conde fez um gesto de contrariedade. —Ah! um insupportavel negocio que me sobreveiu quando eu menos o esperava, e que me forçou a ausentar-me por uma hora... Oh! não é cousa que me diga respeito pessoalmente...

Terminava elle esta bella mentira, com o mais tranquillo ar, quando o seu olhar cahiu sobre a bolinha azul atirada pela condessa antes de retirar-se. Teve um sorriso de satisfação, vendo-a no logar onde tão imprudentemente a tinha atirado, na precipitação da sahida. Havia duas horas que esse papel o desassocejava, e violentamente se censurára elle a si proprio pela levandade com que o deixára ao alcance de qualquer mão indiscrepta. Escolheu em uma taça, em cima da chaminé, um cigar-

ro, abaixou-se com ar indifferente, apanhou o papel comprometedor, abriu-o, verificou que era exactamente o mesmo, dobrou-o ao comprido, e, pondo-o por cima de uma das lampadas, inflamou-o e serviu-se delle para acender o cigarro; depois deixou-o arder até o fim, e esfregou sob o pé as cinzas negras.

—Bom! exclamou com um suspiro que espalhou para o tecto uma baforada de branca. Sabes o que farias se fosses um anjo? disse a Paulo de Cravant. Pegarias no meu papel, que está alli em cima da mesa, e far-m'o-hias repassar.

—Tu o sabes na ponta da lingua... —Não importa. No ultimo momento é uma boa precaução.

—Bem! vejamos...

O barão pegou no caderno de papel, sobre cuja capa lia-se, escripto em bello gothico, o titulo da peça: a *Escola de applicação*, e mais abaixo o nome do personagem: *Octavio de Margency*, abriu-o e deu a primeira deixa. O conde respondeu, andando do gabinete para o quarto, e vestindo-se com rapidez. Era um homem de seus quarenta annos de idade, de cabellos castanhos annellados, corado, de olhos azues françados de negros cilios; de cada lado da boca pendiam compridos bigodes louros como os dos guerreiros gaulezes, em-

moldurando um queixo quadrado, que lhe dava á physionomia extrema energia. Alto e delgado, de aspecto seductor, Armando de Fontenay parecia ter apenas trinta annos. Sua elegancia era admirada em Pariz inteira. Antigo capitão de estado-maior ajudante de ordem do marechal Mac-Mahon, depois addido militar em Vienna, o conde retirára-se do exercito quando o seu antigo chefe deixára o poder.

Rico já pela sua fortuna pessoal, e augmentada essa fortuna com a de sua mulher, a formosa princeza de Schwarzbourg, com quem se casára durante a sua estada na Austria, levava vida larga, e sua casa passava por uma das mais agradaveis do bairro de S. Germano. Alliado ás mais illustres familias de França, relacionado pela condessa com a mais brilhante aristocracia estrangeira, soubera, em poucos annos, tornar-se um dos arbitros da elegancia, um dos mestres do bom gosto. Suas equipagens eram citadas como modelos. O seu traje era copiado pela mocidade elegante. O talho de sua roupa era indiscutivel, e a cór de suas luvas, o feitio de suas gravatas constituíam lei.

A despeito dessa supremacia mundana, era elle de dedicada singeleza e de extrema amabilidade.

(Continúa)

Sejam estas linhas escriptas por um coração verdadeiramente christão, testemunho irrefragavel das raras virtudes de frei Ignacio de Santa Justina, a quem deve se tambem a primeira idéa e os primeiros esforços pela fundação do *Conventinho*, esforços que foram tornados efficazes pela dedicação do padre Elias do Monte-Carmelo, e isto achámos muito claramente expresso n'um velho documento, d'onde tirámos que «concebeu então a idéa da fundação do *Recolhimento*. O prestigio do proprio nome, conhecidissimo como philosopho e virtuoso, lhe abriu largos conhecimentos e relações (porque não havia homens de instrução que a todo custo não viessem a Ytú conferenciar com este religioso). Assim elle adquiriu amigos mesmo na cidade de Rio de Janeiro, e entre seus amigos contava nesta mesma cidade a Henrique José de Araujo, portuguez e abastado negociante, a quem elle communicou este seu projecto de fundar um asylo e recolhimento onde se pudessem abrigar as orphãs desvalidas, recebendo nesta casa uma educação religiosa e solida.

«A resposta de Henrique de Araujo foi uma avultada esmola com a qual se comprou o terreno e se deu principio á construção, tendo para este fim frei Ignacio chamado ao padre Elias do Monte Carmelo, a quem entregou a direcção da obra material e ao mesmo tempo a direcção espirital da nova congregação.»

(Continúa)

NOTICIARIO

**Tribunal do jury.**—No dia 24, como estava annunciado, teve lugar a installação do jury, não havendo sessão por falta de jurados.

No dia 25, havendo numero legal, foi aberta a sessão, e compareceu á barra do tribunal, para ser julgado, o réu João Couta, que se achava preso o processado por crime de homicidio.

Foi defensor do réu o distincto advogado provisionado sr. José Innocencio do Amaral Campos, que brilhantemente sustentou a defeza do seu cliente.

Occupou a cadeira da promotoria publica, na qual se estrejava, o illastre sr. dr. Urbano Martins de Mello, que sustentou galhardamente a accusação do réu em um vigoroso discurso.

Pelas decisões do conselho, composto dos srs. Olegario O. Ortiz, Francisco de Almeida Pompêu, Belarmino Raymundo de Souza, Virgínio de Padua Castanho, Vicente Ferreira de Campos, Gustavo Ravache, Antonio Ferraz de Sampaio, José Augusto de Toledo, João Firmiano de Souza, Theophilo de Sampaio Ferraz, Euclides José Liborio e dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, foi o réu condemnado nas penas do art. 294, com referencia ao art. 295, § 2º (seis annos de prisão).

Hontem entrou em julgamento o réu Anselmo de Assumpção, sendo seu defensor o dr. Francisco de Paula da Fonseca Barros, que fez uma brilhante defeza.

O conselho, composto dos srs. Mauricio Rodrigues Cardoso, Antonio Fernandes Carriço, João Flaquer Junior, Virgínio de Padua Castanho, Gustavo Ravache, Pedro Paulo de Toledo, João Baptista Ferreira Cardoso, Verticalino Pacheco Jordão, Belmiro José de Araujo, Pedro Kiehl, José Bento da Silva e Joaquim Januario de Quadros, voltou da sala, á 4 hora da tarde, condemnando o réu no grau minimo (tres e meio annos de prisão celular).

Em seguida foi julgado o processo em que é réu Manoel Matheus de Abreu, accusado de ter comprado objectos roubados.

O réu foi defendido pelo advogado sr. José Innocencio. Serviu o mesmo conselho que servira no processo Anselmo, sendo o réu unanimemente absolvido.

Com este processo ficou encerrada a 3ª sessão annua do jury.

**Licença.**—Teve licença para melhorar a approvação que obteve na cadeira do 1º anno da Escola Superior de Guerra, para matricular-se no 3º anno, o 1º tenente do 5º regimento de artilheria Agostinho de Souza Neves Junior.

**Aferição de pesos e medidas.**—Estão marcados os dias 29 e 30 do corrente para ter lugar, em uma das salas da cadeia, a aferição de pesos e medidas.

**Boatos.**—Corre ha dias pela cidade que na fazenda Sertão, pertencente ao sr. José Estanislau do Amaral, do municipio de Indayatuba, no terreiro da mesma se deu uma scena de sangue entre dous camaradas, sendo um da fazenda e outro de fóra.

O caso é, mais ou menos, assim conta do: Quando o camarada de fóra passava pelo terreiro, montado em um cavallo, o da fazenda fez fogo com uma espingarda contra o que passava, ferindo cavallo e cavalleiro; este, apeando-se, puxou de uma faca e foi sobre o aggressor, que tambem já se achava armado de faca, e da luta resultou ficar o camarada da fazenda morto no terreiro e o outro em tal estado, que veio a fallecer na casa do cidadão Felipe Pompeu, em consequencia dos ferimentos que recebeu.

Dizem que as autoridades de Indayatuba não são estranhas ao facto occorrido, mas que até hoje não deram providencia alguma afim de certificar-se se existem outros individuos implicados naquella luta de sangue.

Apezar do que expomos, por estar esta noticia no dominio publico, trazida por pessoas que não são aqui residentes, damos-a com a devida reserva.

**Tentativa de assassinato.**—No dia 24 do andante, dia por muitos considerado aziago, no cominho que vai desta cidade ao sitio do Monjolinho, foi agredido Camillo Leonardo de Campos por Candido Martins, cunhado da victima.

O aggressor desfechou-lhe um tiro de espingarda, indo alojar-se o projectil na coxa esquerda de Camillo.

O agredido veio dar queixa ao dr. promotor publico no mesmo dia e este requereu incontinentemente auto de corpo de delicto, o qual ainda não pôde ter lugar por não haver nesta cidade uma unica autoridade policial além de inspectores de quartirão.

Como isto é bello!

**Recebemos.**—O n. 11 da *Tribuna do Povo*, que se publica em Uberaba (Minas) e da qual são redactores os srs. A. P. de Artiga, Desiderio de Mello e Theophilo de Medeiros.

—A *Gazeta do Jahú*, que é publicada na cidade do Jahú. Agradecemos.

**Rapto.**—No dia 25 do corrente Benedicto de Araujo, de côr preta, queixou-se á promotoria que de sua casa fóra raptada por José de tal, carpinteiro, uma sua enteada de nome Christina. Em vista da queixa, consta-nos que o dr. promotor já deu as providencias que o caso requer.

**Dois homens notaveis.**—Os dois personagens mais notaveis do mundo sao octogenarios: um é Gladstone, primeiro ministro da Inglaterra e virtualmente soberano de uma nação em cujos dominios não se põe o sol.

Ainda ha pouco tempo fallou duas horas com todo o vigor da juventude, ante um auditorio do que de mais distincto se tem jamais congregado na camara dos communs; o outro é Leão XIII.

Apezar do Summo Pontifice não possuir nem uma pollegada de terreno, é o mais poderoso do mundo christão: é o chefe de 250.000.000 de almas, que não vivem restrictas no seu continente mas que estão espalhadas sobre toda a superficie do globo. Não tem exercito permanente para fazer obedecer os seus mandatos como os soberanos temporaes. Não tem policia nem magistrados para obrigar seus subditos á obediencia. Não tem prisões para os violadores da sua lei. Não tem mais recursos do que a unção moral do que penas espirituas para manter o evangelho. A unica arma de que se vale é a espada do espirito; que é a palavra de Deus.

Não governa pela força, senão pela persuasão. Não recorre ás armas, senão que appella para a consciencia, saber e intelligencia do homem. Estende a dominação da Igreja de Deus, não marchando aavez do sangue de seus semelhantes como os conquistadores da terra, senão que envia a todas as partes missionarios dispostos a verter o sangue pelo Divino Mestre, e esta immensa republica espirital que governa Leão XIII mantém a sua unidade, não com muros inexpugnaveis mas pela força irresistivel da fé, da esperanza e da caridade christã.

Poucos homens de estado têm uma idéa mais firme do nosso systema politico e social do que Leão XIII.

Sentado sobre a colina do Vaticano contempla o nosso paiz com o amor e a admiração do philosopho christão. Sabe bem que a Igreja não cresce nunca com mais vigor do que quando tem a liberdade de realizar sua missão divina sem a intervenção do estado.

**Gladstone e Reichenberg.**—A proposito de mlle. Reichenberg, que ha pouco esteve em Londres, com todo o pessoal da Comedia Franceza, conta o *Truth* a interessante anedocta:

O encarregado dos negocios de França em Londres, o sr. d'Estournelles de Constant, fizera convites para um encontro com o sr. Gladstone e a Comedia Franceza. Gladstone achou-se ao lado de mlle. Reichenberg, provavelmente porque o *grand old man* devia estar muito perto da decana.

O primeiro ministro não sabendo bem o que dizer á sua vizinha, perguntou-lhe se ella conhecia seu collega John Morley, secretario da Irlanda, que é tambem um litterato eminente.

Embaraço de Reichenberg, que queria responder affirmativamente.

Gladstone começou a fazer um elogio entusiastico de seu collega, sob o ponto de vista moral, intellectual, social, politico, litterario.

Quando terminou e retirou-se, mlle. Reichenberg perguntou a um circunstante em que *theatro de Londres representava esse artista tão distincto, que tanto agradava ao primeiro ministro*. Responderam-lhe que no *theatro imperial de Westminster*, na *troupe parlamentar*.

**Combate feminino.**—As folhas parisienses dão noticia de um combate singular, muito singular mesmo, que occorreu em uma das ruas da capital do mundo civilisado.

Duas moças operarias, Julia Reicher, de 47 annos de idade, e Maria Dufer, de 45 annos, por motivo de rixas antigas, cujas causas não são conhecidas da policia, desafiaram-se a combate, não a unhas e a cabellos arrancados mas com as armas perforantes e cortantes.

A arma daquellas justas, pouco cortezes, foi á esquina da rua dos Gravilliers com a rua Saint Martin.

A meia noite de 24 de julho as duas inimigas encontraram-se no ponto marcado, cada uma armada de faca de ponta e bem afiada e churinaram-se a valer.

Julia Richer recebeu primeiro uma facada no nariz e, cega de raiva e de furia pela mutilação, atirou-se com mais ardor sobre a contraria, vibrando-lhe uma facada na espada e mais cinco em todo o corpo.

Maria Dufer cahiu esvaida em sangue, mas cahindo ainda feriu a Julia no o ho direito.

As duas foram levantadas da calçada pelos rondantes.

**Velocipede metralhador.**—Acaba de ser inventado pelo sr. Salathiel de Moura, natural do estado de Alagoas, um novo instrumento de guerra.

O novo aparelho é um velocipede armado com duas metralhadoras, de sua invenção; que no caso de ser o velocipedista atacado as põe em movimento por meio de duas alavancas que, communicando com o jogo do pedal, faz despejar metralhas, contra o inimigo.

As metralhadoras são carregadas com 120 balas, desca regando-as em menos de um minuto.

O sr. Salathiel de Moura já tem a approvação de alguns militares que reputam o velocipede metralhador um grande auxiliar de guerra.

**Uma boa de Bocage.**—Bocage entrou em uma taverna e perguntou:

—Poderei comer aqui com o meu dinheiro?

O dono do estabelecimento olhou com surpresa para o recém chegado e respondeu: —De certo, senhor; o que quizer.

E começou logo a fazer uma longa enumeração das iguarias que podia pôr á disposição do seu interlocutor.

Bocage escolheu os pratos que mais lhe agradavam, e repetiu com relação a cada um delles a pergunta que já fizera. O taverneiro, que ria já daquella insistencia, respondia sempre affirmativamente, como bem pôde suppor-se.

Senta-se o poeta, come e bebe á regala, e afinal dando por concluida a refeição, levanta-se e saca da algibeira um vin-tém, que entrega ao proprietario do estabelecimento.

—Que é isto? pergunta este ultimo com profunda estupefacção.

—Disse-me umas poucas de vezes que podia comer o que eu quizesse com o meu dinheiro, e nada mais lhe devo por consequencia, visto que o meu dinheiro é só esse...

—Tem razão, respondeu o taverneiro, descerrando os labios em um sorriso amarello—e perdoar-lhe-ei de bom grado com uma condição...

—Qual é?

—Ha de ir fazer o mesmo no estabelecimento fronteiro a este...

—Ah! Creia que muito me custa não poder acceder ao seu desejo, senhor... Já fui hontem comer com o meu dinheiro na taverna do seu vizinho, e foi elle quem me mandou aqui...

**O pudor da mulher.**—Conta-se que os habitantes da cidade de Erotona dirigiram-se um dia ao celebre Zeuxis, e pediram-lhe que fizesse o retrato de uma Venus, que fosse o ideal da belleza feminina.

—Não ha dúvida, respondeu o artista, sômente imponho-vos a condição de me trazerdes as mais formosas donzellas da vossa cidade para que eu possa de cada uma copiar o que parecer-me mais perfeito.

Sem grande demora apresentaram-lhe sete, mas tão admiravelmente bellas que o pintor, no primeiro momento, considerando de extrema difficuldade sua tarefa e o seu maior desejo não era copiar-as todas, porém casar se com cada uma dellas.

Voltando lhe a calma, exclamou: —Na verdade, sois bellas, queridas donzellas! Cada uma de vós poderia bem ser a propria Venus. Entretanto, para pôr-me em condições de crear uma maravilha preciso é que vós desprendais dessas roupagens, que só por inveja escondem tantos encantos, e vos apresenteis taes quaes sois á minha vista.

—Nunca! exclamaram ellas, tomadas, de surpresa: nunca! repetiram todas.

Mas enfim, taes foram as exhortações por um lado e tamanha a vaidade por outro que seis não puderam resistir e deram-se ao vergonhoso especiaculo da mais completa nudez: sômente a setima, todo ruborisada fugiu dizendo: —a propria Venus, por tal preço, recusaria, como eu, a servir-vos de modelo!

Zeuxis, tomando a palheta e o pincel pôde em poucos dias concluir o seu quadro, que tantas glorias conquistou-lhe.

Apezar, porém, da grande admiração com que todos o contemplaram, dizia elle a um amigo: por mais que o examineis falta-lhe uma coisa que não conseguireis jámais, e que é, entretanto, indispensavel ao ideal da belleza feminina.

—E qual é, pois?

—O pudor da setima, que se foi.

COMMERCIO

CAMBIO

|                          | 90 d. | avista |
|--------------------------|-------|--------|
| Londres . . . . .        | 12    | 12 1/4 |
| Paris . . . . .          | \$795 | \$810  |
| Hamburgo . . . . .       | \$990 | 1\$012 |
| Italia . . . . .         | \$760 | \$812  |
| Lisboa e porto . . . . . | 380   | 390    |
| New-York . . . . .       |       | 4\$250 |

MERCADO DE CAFE'

Vendas de cafe', 12\$200 por 10 kiloss; stok, 226.771 saccas.

PREÇOS DOS GENEROS

Substituição de notas.--As notas do governo: 100\$ e 200\$ da 5ª estampa e quaesquer series são trocadas na Caixa da Amortisação, sem desconto, até 31 de dezembro. As de 1\$ e 50\$ da 5ª estampa do The-souro Nacional na Caixa de Amortisação, nas delegacias e alfandegas.

| GENEROS                    | PREÇOS            | QUANTIDADE   |
|----------------------------|-------------------|--------------|
| Feijão . . . . .           | 7\$000 a 8\$000   | 50 litros    |
| Farinha de milho . . . . . | 9\$000 a 10\$000  | » »          |
| Dita de mandioc. . . . .   | 14\$000 a 16\$000 | » »          |
| Milho . . . . .            | 6\$500 a 7\$000   | » »          |
| Fubá . . . . .             | 7\$500 a 8\$000   | » »          |
| Polvilho . . . . .         | 20\$000 a \$      | » »          |
| A'roz Carolina . . . . .   | 18\$000 a 20\$000 | » »          |
| Dito Japão. 1ª . . . . .   | 23\$000 a 24\$000 | » »          |
| Batata ingleza . . . . .   | 9\$000 a 10\$000  | » »          |
| Dita doce . . . . .        | 4\$000 a 5\$000   | » »          |
| Cará . . . . .             | 5\$000 a 6\$000   | » »          |
| Leite . . . . .            | \$320 a \$400     | garrafa      |
| Gallinhas . . . . .        | \$                | a 2\$000 uma |
| Fraugos . . . . .          | \$                | a 1\$500 um  |
| Ovos . . . . .             | \$800 a 1\$000    | duzia        |
| Queijos . . . . .          | 2\$500 a 3\$000   | um           |
| Toucinho . . . . .         | 18\$000 a 20\$000 | 15 kilos     |
| » . . . . .                | 1\$500 a \$       | kilo         |

EDI A ES

O doutor José Rolim de Oliveira Ayres, juiz de direito nesta comarca de Ytú. Faz saber os que o presente edital virem, que, de conformidade com a circular do doutor presidente do tribunal de justiça deste Estado, aos 9 do corrente mez, fica pela segunda vez aberto o concurso para o cargo de official do registro geral de hypo-

## Cidade de Ytú

Frederico José de Moraes, procurador da Camara Municipal desta cidade de Ytú. Faz publico, de ordem da mesma Camara, que tendo concluido a collecta das casas desta mesma cidade, para o pagamento do imposto predial de dez por cento, inclusive os dois por cento para o abastecimento d'agua, cujo pagamento deve ser realizado por todo o mez de dezembro do corrente anno, ficando aquelles que assim o não fizerem sujeitos a multa de seis por cento, e fica marcado o prazo de trinta dias desta data aquelles que se julgarem prejudicados no calculo do valor locativo a fazerem suas reclamações. Extincto aquelle prazo não serão attendidos.

| Ns. | NOMES                             | RUAS             | Ns.   | V. LO-CATIVO | V. D'IM-POSTO |
|-----|-----------------------------------|------------------|-------|--------------|---------------|
| 380 | Justina Maria do Espirito Santo   | da Misericordia  | 24    | 60\$         | 6\$           |
| 381 | Josephina Custodia de Almeida     | de Santa Rita    | 127   | 100\$        | 10\$          |
| 382 | Jacinto Valente Barbas            | do Commercio     | 103   | 200\$        | 20\$          |
| 383 | "                                 | Idem             | 185   | 200\$        | 20\$          |
| 384 | "                                 | Direita          | 38    | 600\$        | 60\$          |
| 385 | "                                 | Idem             | 45    | 250\$        | 25\$          |
| 386 | "                                 | Idem             | 63    | 500\$        | 50\$          |
| 387 | "                                 | da Quitanda      | 1     | 360\$        | 36\$          |
| 388 | "                                 | Idem             | 3     | 180\$        | 18\$          |
| 389 | "                                 | Idem             | 5     | 180\$        | 18\$          |
| 390 | "                                 | Idem             | 9     | 300\$        | 30\$          |
| 391 | "                                 | Idem             | 11    | 150\$        | 15\$          |
| 392 | Ignacia Joaquina Correia Pacheco. | do Commercio     | 68    | 300\$        | 30\$          |
| 393 | "                                 | Idem             | 73    | 300\$        | 30\$          |
| 394 | "                                 | Idem             | 90    | 400\$        | 40\$          |
| 395 | "                                 | Direita          | 51    | 500\$        | 50\$          |
| 396 | "                                 | das Flores       | 3     | 120\$        | 12\$          |
| 397 | "                                 | Idem             | 5     | 120\$        | 12\$          |
| 398 | Indalecio de Camargo Penteado     | do Commercio     | 46    | 500\$        | 50\$          |
| 399 | "                                 | Idem             | 48    | 200\$        | 20\$          |
| 400 | "                                 | Idem             | 55    | 360\$        | 36\$          |
| 401 | Joaquina Maria Duarte.            | Idem             | 69    | 100\$        | 10\$          |
| 402 | José de Almeida Sampaio           | Idem             | 153   | 360\$        | 36\$          |
| 403 | "                                 | de Santa Rita    | 72    | 180\$        | 18\$          |
| 404 | Ignacia de Paula Campos           | da Palma         | 73    | 200\$        | 20\$          |
| 405 | Izabel de Almeida Amaral          | de Santa Rita    | 51    | 150\$        | 15\$          |
| 406 | Joanna Maria de Assumpção         | de Santa Cruz    | 42    | 60\$         | 6\$           |
| 407 | Joaquina Angelina da Rocha        | Idem             | 98    | 80\$         | 8\$           |
| 408 | Ignaz de Toledo.                  | Idem             | 191   | 70\$         | 7\$           |
| 409 | Ignacia de Almeida.               | Idem             | 193   | 60\$         | 6\$           |
| 410 | Jacinto de Almeida.               | Idem             | 168   | 80\$         | 8\$           |
| 411 | Jacinta de Paula Leite.           | do Patrocinio    | 64    | 60\$         | 6\$           |
| 412 | Justa do Amaral Campos            | Idem             | 18    | 60\$         | 6\$           |
| 413 | Izabel de Carvalho e irmãs.       | de Sant'Anna     | 42    | 60\$         | 6\$           |
| 414 | "                                 | Idem             | 44    | 80\$         | 8\$           |
| 415 | Jorge Breciano                    | de Santa Rita    | 193   | 70\$         | 7\$           |
| 416 | Leopoldo Saturnino.               | do Commercio     | 18    | 120\$        | 12\$          |
| 417 | Ladislau Antonio de Araujo Cintra | Idem             | 114   | 500\$        | 50\$          |
| 418 | "                                 | do Patrocinio    | 104   | 400\$        | 40\$          |
| 419 | Luiz da Costa Coimbra             | do Commercio     | 132   | 60\$         | 6\$           |
| 420 | "                                 | Idem             | 134   | 150\$        | 15\$          |
| 421 | " de França Camargo               | Idem             | 165   | 100\$        | 10\$          |
| 422 | "                                 | Idem             | 167   | 150\$        | 15\$          |
| 423 | " de Oliveira Arruda.             | da Misericordia  | 11    | 60\$         | 6\$           |
| 424 | " Felix de Oliveira               | Idem             | 4     | 120\$        | 12\$          |
| 425 | "                                 | Idem             | 6     | 70\$         | 7\$           |
| 426 | "                                 | Idem             | 8     | 70\$         | 7\$           |
| 427 | "                                 | Idem             | 10    | 90\$         | 9\$           |
| 428 | "                                 | Idem             | 12    | 90\$         | 9\$           |
| 429 | " dos Santos Brazil               | de Santa Rita    | 45    | 60\$         | 6\$           |
| 430 | " Vieira da Silva                 | de Santa Cruz    | 100   | 80\$         | 8\$           |
| 431 | "                                 | das Flores       | 15    | 60\$         | 6\$           |
| 432 | " Bueno da Silva.                 | de Santa Cruz    | 118   | 60\$         | 6\$           |
| 433 | "                                 | Idem             | 120   | 60\$         | 6\$           |
| 434 | " Juvencio de Assumpção           | L. do Patrocinio | 9     | 100\$        | 10\$          |
| 435 | " Menino                          | R. de Santa Cruz | 137   | 60\$         | 6\$           |
| 436 | Luciano Francisco de Lima.        | Direita          | 49    | 250\$        | 25\$          |
| 437 | " Rodrigues de Almeida.           | da Palma         | 92    | 120\$        | 12\$          |
| 438 | Leonor de Paula Campos            | Idem             | 71    | 200\$        | 20\$          |
| 439 | " Augusta                         | de Santa Cruz    | 207   | 120\$        | 12\$          |
| 440 | Luciano Antonio de Aguiar.        | Idem             | 170   | 60\$         | 6\$           |
| 441 | "                                 | Idem             | 172   | 60\$         | 6\$           |
| 442 | "                                 | da Cadeia        | 2     | 60\$         | 6\$           |
| 443 | Lucas de Almeida                  | de Santa Cruz    | 189   | 60\$         | 6\$           |
| 444 | Luiza Venerando.                  | 7 de Abril       | 4     | 120\$        | 12\$          |
| 445 | Maria Augusta da Silveira.        | da Palma         | 47    | 120\$        | 12\$          |
| 446 | Miguel Paraizo (pedreiro)         | do Pirahy        | 6     | 60\$         | 6\$           |
| 447 | Mariana Nunes Brenha e filhos     | do Commercio     | 2     | 400\$        | 40\$          |
| 448 | "                                 | Idem             | 4     | 240\$        | 24\$          |
| 449 | "                                 | Idem             | 6     | 240\$        | 24\$          |
| 450 | "                                 | Idem             | 11    | 100\$        | 10\$          |
| 451 | "                                 | Idem             | 13    | 60\$         | 6\$           |
| 452 | "                                 | Idem             | 15    | 100\$        | 10\$          |
| 453 | "                                 | Idem             | 17    | 100\$        | 10\$          |
| 454 | "                                 | Idem             | 19    | 60\$         | 6\$           |
| 455 | "                                 | Idem             | 24    | 100\$        | 10\$          |
| 456 | "                                 | Idem             | 38    | 240\$        | 24\$          |
| 457 | "                                 | Idem             | 62    | 300\$        | 30\$          |
| 458 | "                                 | Idem             | 64    | 150\$        | 15\$          |
| 459 | "                                 | Idem             | 67    | 150\$        | 15\$          |
| 460 | "                                 | Idem             | 80    | 240\$        | 24\$          |
| 461 | "                                 | Direita          | 100\$ | 10\$         |               |
| 462 | "                                 | Idem             | 60\$  | 6\$          |               |
| 463 | "                                 | do Carmo         | 17    | 240\$        | 24\$          |

(Continúa)

theas desta comarca, com os annexos dos protestos de letras e titulos, escrivão do jury e execuções criminaes, conforme preceitua o art. 1.º § 3.º da lei n. 94 A. de 17 de setembro de 1893. O prazo para os pretendentes apporem-se ao officio ora em concurso será de sessenta dias, dentro do qual deverão enviar á secretaria do tribunal de justiça os seus requerimentos acompanhado dos documentos exigidos pelo art. 74 do reg. n. 123, de 10 de novembro de 1892. São dispensados do concurso os que se acharem nos condições do art. 79 do mesmo reg. E, para que chegue a noticia a todos, mandou passar o presente, que vai ser affixado em lugar publico e outros de igual theor para serem

publicados pela imprensa local e no *Diario Official* do estado. Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos 16 de Agosto de 1893. Eu, Joaquim Vaz Guimarães, escrivão o escrevi.—José Rolim de Oliveira Ayres. 10—2

### Aferições

Ficam marcados os dias 29 e 30 do corrente, das 10 ás 2 horas da tarde, para, na sala para isso destinada, proceder se ás aferições de balanças, ternos de pesos e medidas e metros daquelles que ainda não mandaram aferir.

Para que chegue ao conhecimento de

todos, faz publicar pela imprensa. Ytú, 25 de agosto de 1893.—O aferidor, *Frederico José de Moraes.*

## ANNUNCIOS

### Bacalhau C R C

Vende-se, de superior qualidade, no armazem do Tónico Pires, largo da Matriz, a 53\$ a tina e a 1\$ o kilo. 5—1

### Mobilia

Vende-se uma mobilia nova, austriaca, a qual ainda se acha encaxotada. Para informações dirigir-se á esta typographia. 3—1

### PIANO

Vende-se um uad, mas em bom estado, muito proprio para aprendiz. Trata-se com Theophilo de Araujo, rua Direita, pharmacia. 3 3

**PAPEL PARA EMBRULHO**, vende-se nesta typographia.

## O melhor emprego de capital

Vendem-se quatro propriedades á rua de Santa Rita ns. 59, 61, 63 e 65, todas com bons quintaes e pomar, pertencentes a d. Rita Carolina de Azevedo Carneiro. O motivo da venda é á mesma senhora não convir alugal-as e não morar na cidade. Para tratar com o sr. João Antunes de Almeida, rua Direita, armazem de varejo e atacado. 5-2

## LIQUIDAÇÃO

No armazem do Tónico Pires vendem-se todos os generos pelo custo

### PARA LIQUIDAÇÃO

E', portanto, occasião do publico aproveitar para fazer boas compras por baixo preço. 2—2

18--Largo da Matriz--18

## Casa de comissões

DE

Leal, Martins & Comp.

Recebem café e outros generos a comissão e garantem prompta venda e lealdade. 10—9

82--Rua de Santo Antonio--82  
SANTOS

## MUDANÇA

### JOAO ANTUNES DE ALMEIDA

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu negocio de secco e molhados, por atacado e a varejo, da rua da Quitanda n. 24 para a rua Direita n. 55, sobrado, onde espera de seus freguezes e amigos a mesma confiança e coadjuvação que até aqui tem merecido, prometendo envidar os maiores esforços que estiverem ao seu alcance para bem servil-os com generos de primeira qualidade e em preços será sempre o da ponta para vender barato.

Aproveita a occasião para mais uma vez declarar que vende a fim de mez e não á 30 dias, como alguém se persuade, e tambem que não se responsabilisa por volume vendido fechado que contenha quebras, sem que para isso haja tracto prévio ou appareça signal de violação. Neste caso deve a reclamação ser feita antes de aberto o volume. 10—0

Ytú, 15 de Julho de 1893.

**João Antunes de Almeida**

# ARMAZEM TIRADENTES

DE

## CELANI & SIMONI

### 90--Rua do Commercio--90

Armazen Tiradentes

Armazen Tiradentes

|  |        |
|--|--------|
| Kerozene bri hantino, caixa 13\$, garrafa. . . . .                             | \$300  |
| Bacalháu, kilo . . . . .   | \$800  |
| Arroz do Japão, legiti no. de primeira qua i lade, sacco 29\$, litro . . . . . | \$500  |
| Dito Carolina, sacco 21\$, litro . . . . .                                     | \$400  |
| Cebolas, kilo . . . . .  | 1\$200 |
| Alhos, uma reatea. . . . .   | 1\$800 |
| Queijos de Minas, com mante ga, de primeira qualidade. . . . .                 | 3\$000 |
| Ditos de Minas, com manteiga de segunda qualidade . . . . .                    | 2\$500 |
| Vinho italiano de pura uva, de primeira qualidade, garrafa. . . . .            | 1\$200 |
| Vinho italiano de pura uva, de segunda qualidade, garrafa. . . . .             | 1\$000 |
| Manteiga estrangeira superior, lata de um kilo. . . . .                        | 5\$000 |
| Banha Alves, lata de dois kilos . . . . .                                      | 4\$400 |
| Massa de tomate super fina. estrangeira, kilo . . . . .                        | 4\$000 |

E muitos outros artigos todos a preços razoaveis.

N. B — Tanto no primeiro annuncio desta ca a como no presente sustentamos os preços e garantimos os generos. Não estamos acostumados, como muitos fazem, de publicar annuncios phantasticos. Aqui falamos a verdade e nada mais que a verdade.

VER PARA CRER

## CELANI & SIMONI

# ALTA NOVIDADE!

### 119-RUA DO COMMERCIO-119

### YTU' YTU'

A LOJA DO QUEIMA está recebendo um riquissimo sortimento de fazendas finas e modernas, modas, armario, calçados, roupas feitas, machinas para costuras, etc., etc.

O grande sortimento foi feito no Rio de Janeiro e escolhido a capricho nas principaes casas, e por isso peço aos meus amigos e freguezes que se dignem visitar a Loja do Queima, onde encontrarão--fazendas lindissimas á preços baratissimos. 6-6

## Vendas a dinheiro

### JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO

#### Aguardente superior

Vende-se ratificada de 20 a 36 graus no sítio Prapitungy, onde os compradores devem dirigir-se a tratar com o proprietario e fabricante Carlos Engler. 10-9

#### Notas de consignação

apromptam se nesta typographia. Preços modicos.

**MEDICO E OPERADOR**  
—(—)—  
**O DR. PEREIRA DE AZEVEDO**  
póde ser procurado em sua residencia a qualquer hora do dia ou da noite. Aceita chamados para qualquer ponto do municipio.  
18—LARGO DA MATRIZ—18

## Festa no Bom-Fim

Com o costumeado brilhantismo terá lugar no fim deste mez a festa do Senhor Bom Jesus do Bom-Fim, a qual constará, como nos mais annos, de missa cantada, procissão á tarde e ás 8 horas da noite será queimado um lindo fogo de artificio. 5-5

O festeiro—E. L. de Almeida Prado.